

CRISE, FORÇAS E FRAQUEZAS

O presidente Lula é o melhor, o mais bem sucedido gestor político de um grande país na década, afirmou Jim O'Neill, chefe da área de pesquisa em economia global do Goldman Sachs, criador da sigla Bric para designar os principais países emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China) (Época, São Paulo: Globo, 21 dez. 2009, p. 52).

2. No auge da crise, Lula, com coragem, advertiu(*): se a população não continuasse a consumir, perderia o emprego. Isso se provou algo eficaz, avalia Paulo Yokota, ex-diretor do Banco Central do Brasil (id.).

3. Com perspicácia e agilidade, o presidente Lula se movimentou a partir do aprofundamento da crise internacional em setembro de 2008, quando ocorreu a quebra do Lehman Brothers. O governo adotou medidas para estimular a atividade econômica, conhecidas tecnicamente como anticíclicas. A retomada do crescimento da economia foi rápida. O presidente ganhou reconhecimento pela forma como lidou com a crise e pelos resultados alcançados (id.).

4. O momento da crise foi aproveitado para mudar o foco da política econômica. A crise deu salvo-conduto e o governo abriu o armário. Começaram a sair coisas exóticas, medidas heterodoxas. Em algum momento, a festa financeira do governo terá de parar, diz Gustavo Franco, ex-presidente do BCB (id.).

5. As reformas pararam no tempo, lamenta Gustavo Loyola, ex-presidente do BCB (id.).

6. Os gastos com o pagamento dos servidores estão crescendo sete vezes mais em comparação com a taxa de investimento público na construção de estradas, pontes e portos. A tendência no aumento dos gastos públicos preocupa. A carga tributária, de 36%, é a maior dos mercados emergentes, e não há sinais no horizonte de mudança. Infelizmente, isso pode limitar nosso crescimento nos próximos anos. Nossos sonhos de desenvolvimento só se realizarão se a taxa de investimento aumentar bastante, alerta Armínio Fraga, ex-presidente do BCB (id.).

7. O governo avançou sobre o setor privado em vários setores, como petróleo, petroquímico e financeiro (id.).

8. Assim como seria um erro subestimar a força do Brasil, seria outro erro ignorar suas fraquezas. Algumas delas são depressivamente familiares. Os gastos governamentais crescem mais rápido em relação à economia. Os investimentos do setor público e do setor privado são muitos baixos. Deixam um ponto de interrogação sobre as previsões róseas de

crescimento do País, questiona a revista 'Newsweek' (id.).

9. Na crise, o otimismo do presidente Lula pode ter tido o seu efeito. A vantagem competitiva do Brasil foi a força do seu mercado interno, capaz de sustentar qualquer atividade, avalia Ivan Zurita, presidente da Nestlé, com faturamento de R\$ 15,5 bilhões em 2009 (10% de crescimento em relação a 2008), 18 mil funcionários, 30 fábricas e 44 mil fornecedores (Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 dez. 2009, p. B4).

10. O investimento deve ter o papel de 'puxador' do crescimento, explica Luciano Coutinho, presidente do BNDES (Valor, São Paulo, 17 dez. 2009, p. F14).

11. O investimento (continua Coutinho) assegura criação de capacidade produtiva no ritmo suficiente para prevenir o aparecimento de gargalos na oferta e, portanto, de pressões inflacionárias. A demanda deve continuar crescendo, mas o investimento deve ocorrer de maneira muito firme e antecipar a criação da capacidade produtiva (id.).

12. O crescimento do PIB no 3º trimestre de 2009, combinação ideal de crescimento, foi liderado pelo investimento, com ligeira desaceleração do consumo das famílias e desaceleração dos gastos do governo (id.).

13. Vamos lutar para a taxa de investimento chegar a 18,5% ou 19% em 2010. Vamos preparar o caminho para ela atingir mais de 23% ou 24%, nível compatível com crescimento de 6% ao ano, diz Coutinho (id.).

14. Há razões para euforia. O Brasil foi um dos últimos países a sofrer com a crise e um dos primeiros a sair dela. O País tem crescido com inflação baixa e redução das disparidades de renda e das diferenças regionais. Mas há sinais de formação de novas bolhas nos países emergentes, principalmente na China. No Brasil, a recuperação da bolsa e a valorização do real devem persistir enquanto houver apetite por risco

e perdurar o sentimento de continuidade da desvalorização do dólar. Em algum momento já na frente, o Federal Reserve – FED terá de subir os juros nos EUA. Veremos mais turbulência, adverte Eliana Cardoso, economista (Valor, São Paulo, 04 dez. 2009, Eu & fim de semana, p. 6).

15. Depois da crise, o Brasil ficou parecendo confiável no longo prazo. Passar bem pelas turbulências gera confiança para o investidor, assinala Sérgio Vale, economista (Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 dez. 2009, p. B1).

16. Para a concretização dos prognósticos favoráveis, o Brasil precisa estabelecer bom marco

regulatório para as obras de infraestrutura, resolver os nós ambientais e formar mão de obra especializada, diz Gustavo Loyola (id.).

17. A falta de qualidade no sistema educacional brasileiro pode comprometer as perspectivas de crescimento nos próximos anos, avalia o prof. James Heckman, da Universidade de Chicago, EUA, ganhador do Nobel de Economia em 2000 (Valor, Fortaleza, 18 dez. 2009, p. A2). O Brasil precisa de uma força de trabalho mais preparada. Uma mão de obra mais educada é, não há dúvida, chave para uma economia mais produtiva (id.).

18. O Ibovespa subiu 82,7% em 2009. Chegou ao mínimo de 36.234 pontos (02 mar. 2009) e ao máximo de 69.349 pontos (14 dez. 2009). Ao final de 2009, estava nos 68.588 pontos. Para o investidor estrangeiro, responsável por dois terços dos negócios na BM&FBovespa, o investimento na bolsa brasileira, além do ganho de 82,7% em moeda local, rendeu 142,7%, considerada a variação de 33,9% do real em relação ao dólar. Com aumento de 142,7% em dólar, a Bovespa ofereceu aos investidores a maior valorização do mundo. A bolsa do Peru vem em 2º lugar com 116% de valorização. A alta da Rússia foi de 113,2%; da Índia, 87,2%; da China, 79,2% (Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 dez. 2009, p. B1).

19. A Bovespa deve, finalmente, recuperar em 2010 o recorde de 73.516 pontos de maio de 2008. Há certo consenso de mercado. Os mais otimistas vêem o índice alcançar 80 mil pontos, 17% acima de 68.588. Com a queda ocorrida em 2008 (-41,22%), a chance de valorização em 2009 era bastante alta (id.).

20. O excepcional desempenho do mercado financeiro brasileiro é atribuído pelos analistas a uma conjunção de fatores positivos: saída mais rápida da recessão; mercado interno vigoroso; recuperação no preço das 'commodities'; e perspectiva de expansão de 5% a 6% em 2010, além da depreciação internacional do dólar dos EUA (id.).

21. O real valorizou-se 33,9% em relação ao dólar em 2009, a maior alta de uma moeda diante do dólar. Já a valorização do real em face do euro foi de 29,6%. O real lidera a lista de alta na comparação com todas as principais moedas do comércio global, segundo levantamento da Bloomberg com as 51 das principais divisas globais (Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 dez. 2009, p. B3).

(*) Outra oportunidade: 'Nos EUA, a crise é um tsunami. Aqui, vai chegar uma marolinha, não vai dar nem para esquiar.' Presidente Lula em 04 out. 2008.

Newton Freitas

Presidente do Conselho Diretor da ABANCE

<<http://www.newton.freitas.nom.br/>>

newtonfreitas@terra.com.br

Neste
Número

Metas
Página 2

Entrevistas
Página 3

Fique Por Dentro
Página 4

METAS



Francisco José Mateus

Gerente-geral do Banco Itaú, presidente da Diretoria da ABANCE

*"Um banco não se faz com capital.
Ele é construído por homens e idéias.
Esses dois elementos são o seu maior lastro".*

Olavo Egydio Setubal (1923-2008)

A maioria das pessoas reluta em assumir o surgimento de problemas. Mas declarar um problema deve ser uma alegria. Se uma empresa quer vender mais, terá de declarar como problema o baixo volume de vendas, não obstante o desempenho dos vendedores seja considerado ótimo.

2. A vontade de querer ser o melhor deve ser incentivada e valorizada. Uma das maneiras de inspirar as pessoas a buscar o melhor resultado é levá-las a estabelecer a 'lacuna', a distância entre o momento atual e um ponto ideal, fixado com base no desempenho de concorrentes ou numa aspiração. A lacuna ajuda a estabelecer metas, além de dar uma visão de futuro.

3. A meta tem de ser colocada de forma técnica. A meta fácil demais de ser atingida não leva à busca de conhecimento. A meta impossível de ser atingida leva ao desânimo. A

meta é o primeiro passo do método gerencial resumido na sigla PDCA (do inglês, 'plan-do-check-act'), isto é, planeje, execute, confira e corrija.

4. Quem tem muitas prioridades acaba por não ter nenhuma. É importante definir entre três e cinco metas prioritárias para perseguir e acompanhar. Do contrário, pode advir confusão e, em consequência, comprometer o sucesso do segundo passo do PDCA, ou seja, a execução.

5. Liderar é bater metas consistentemente. Na gestão de pessoas, a principal missão do executivo é saber estabelecer metas e cobrá-las sistematicamente até atingi-las. As pessoas gostam de ter metas porque sentem a importância de sua participação.

6. A falta de execução é combatida pela cultura de enfrentamento dos fatos, ou seja, apontar o dedo para quem não entregou o resultado.

7. Somente quem ama o seu trabalho alcança o sucesso.

8. Essas são idéias de Vicente Falconi de Campos, 69 anos, descritos em seu novo livro 'O verdadeiro poder'. Como consultor, ele ajudou a forjar a cultura de eficiência de empresas como AmBev e Gerdau e se tornou o mais influente especialista brasileiro em gestão de empresas e governos ('O guru do Brasil'. Exame, São Paulo: Abril, n. 957, 02 dez. 2009, p. 20).

9. Na área de custos, Falconi sugere a aplicação do conceito de orçamento matricial, no qual se comparam gastos semelhantes em diferentes áreas para identificar distorções. O Unibanco, somente no primeiro ano, economizou mais de R\$ 200 milhões com a aplicação do orçamento matricial, afirma Moreira Salles (id.).

10. Decisões com base em opiniões se mostram, em geral, desastrosas, adverte Falconi.

JORNAL ABANCE

Associação dos Bancos do Estado do Ceará (ABANCE)

Filiada à FEBRABAN

Sindicato dos Estabelecimentos Bancários do Estado do Ceará

Filiado à FENABAN

Sindicato das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento do Ceará

Filiado à FENACREFI

Pedro Borges, 75, 1º andar

Fortaleza – Ceará

Internet: www.abance.com.br

Telefone: (85) 3231.24.45

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

(Consulte nosso site sobre agências e gerentes)



BANCO DO BRASIL



Banco Safra S.A.



Banco Daycoval



O Jornal ABANCE é uma publicação mensal com informações do mercado financeiro local e nacional.
Jornalista Responsável: Tarcísio Tavares, MT n.º 2183/58 - Diagramação: Elias Sabóia - Impressão: Tipoprogresso

Entrevistas



Roberto Smith, presidente do Banco do Nordeste

GRANDES GRUPOS

A receita bruta conjunta dos 200 maiores Grandes Grupos brasileiros deu um salto de 25,5% ao passar de R\$ 1,6 trilhão em 2007 para R\$ 2,06 trilhões em 2008, de acordo com Valor Grandes Grupos, São Paulo: Valor, n. 8, dez. 2009, p. 13).

2. Os grupos nacionais participaram com 67,6% da receita bruta. Os grupos estrangeiros, com 32,4% (id.).

3. No mesmo período, a rentabilidade (% do patrimônio líquido) foi de 14,4% em 2008, ante 18,1% em 2007 (id.).

4. A atividade industrial acusou a melhor rentabilidade em 2008 (17,0%). Na sequência, finanças (16,2%); serviços (9,4%); e comércio (7,6%) (id.).

5. No 'ranking' dos 200 maiores Grandes Grupos de 2008, participam 94 empresas da indústria, 48 de serviços, 32 de finanças e 26 do comércio (id.).

6. A Petrobras lidera o 'ranking'. Na sequência: 2 – Bradesco; 3 – Itaúsa; 4 – BB – 5 – Vale; 6 – Telefônica; 7 – Caixa; 8 – Gerdau; 9 – Odebrecht; 10 – Votorantim (id.).



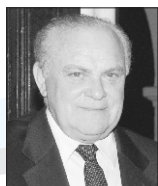
Edmundo Moreira Filho, BB

FSB

O Decreto nº 7.055, de 28 dez. 2009, regulamenta o Fundo Soberano do Brasil - FSB, criado pela Lei nº 11.887, de 24 dez. 2008.

2. O FSB, fundo especial de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério da Fazenda, tem por finalidade promover investimentos em ativos no Brasil e no exterior, formar poupança pública, mitigar os efeitos dos ciclos econômicos e fomentar projetos de interesse estratégico do País localizados no exterior.

3. As aplicações do FSB deverão observar as seguintes regras: I - as aplicações em ativos financeiros no exterior deverão ter rentabilidade mínima equivalente à taxa Libor ('London Interbank Offered Rate') de 6 meses; II - as aplicações em ativos financeiros no Brasil deverão ter rentabilidade mínima equivalente à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, fixada pelo Conselho Monetário Nacional; e III - as aplicações do FSB serão realizadas em instrumentos financeiros emitidos por entidades detentoras de grau de investimento atribuído por, no mínimo, duas agências de risco.



Lúcio Paiva, advogado, diretor da Abance

REPARAÇÃO

A ocorrência de atropelamento de animal solto na pista de rolagem em rodovia gera direito de reparação de dano em favor do dono do veículo, de acordo com o Supremo Tribunal Federal – STF no julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 557935 em 04 dez. 2009. Nos termos do art. 37, § 6º, da Constituição Federal, uma vez estabelecido o nexo de causalidade entre a conduta ou omissão do poder público e o prejuízo sofrido pelo autor, as pessoas jurídicas de direito público ou de direito privado prestadoras de serviço público respondem objetivamente pelos seus atos. Esse entendimento é o perfilhado pela Suprema Corte, de acordo com a ministra Ellen Gracie.



Aquilino Gadelha, diretor regional do Bradesco

EÓLICA

A capacidade instalada de energia eólica é de 68.948 MW na União Europeia, 29.170 nos EUA, 17.210 na

China e apenas 603 no Brasil. A energia eólica participa com apenas 0,53% do nosso potencial energético. A principal matriz é a hidrelétrica (68,55%), seguida do gás (10,52%), biomassa (5,28%), petróleo (4,91%), nuclear (1,75%) e carvão mineral (1,34%) (Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 dez. 2009, p. B6).

O governo realizou em 14 dez. 2009 o 1º leilão para a compra de energia eólica. O resultado garantiu ao governo a aquisição de 753 MW ao preço médio de R\$ 148,00 por MWh, valor próximo de projetos termelétricos. Os vencedores da disputa, num total de 31 empreendedores, investirão entre R\$ 7 a R\$ 9 bilhões nos projetos de parque eólico, nos próximos 3 anos, e asseguram receita de R\$ 19,6 bilhões em 20 anos (Valor, São Paulo, 15 dez. 2009, p. B1).



Sêrgia Miranda, desembargadora do TJCE

SEGURO NO SFH

A Medida Provisória nº 478, de 29 dez. 2009, extinguiu a Apólice do Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação – SH/SFH.

2. Com equilíbrio assegurado pelo Fundo de Compensação de Variações Salariais - FCVS, na forma prevista no art. 4º do Decreto-Lei nº 2.406, de 05 jan. 1988, o SH/SFH alcançava a quitação, junto aos agentes financeiros, dos saldos devedores remanescentes de contratos de financiamento habitacional firmados com mutuários finais do SFH (garantia de limite de prazo de amortização).

3. Na forma do art. 2º da Medida Provisória nº 2.197-43, de 24 ago. 2001, com a redação dada pelo art. 13 da Medida Provisória nº 478, os financiamentos habitacionais passarão a contar com cobertura securitária somente com base em apólice regulamentada pelo Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP, emitida por seguradoras diversas. O mutuário tem a opção de escolha da seguradora. A cobertura da securitária tem, no mínimo, a previsão de cobertura aos riscos de morte e invalidez permanente do mutuário e de danos físicos ao imóvel.



Caio César Rocha, advogado, consultor do Sindicato das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento do Estado do Ceará, membro do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) da CBF e da Câmara de Resolução de Disputas (CRD), tribunal esportivo mantido pela 'Fédération Internationale de Football Association (Fifa)'

JUROS, CAPITALIZAÇÃO E SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO NO SFH

Nos financiamentos celebrados no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação - SFH, a taxa efetiva de juros será de, no máximo, 12% ao ano, de acordo com o art. 25 da Lei nº 8.692, de 1993, com a redação dada pelo art. 3º da Medida Provisória nº 2.197-43, de 24 ago. 2001.

2. É permitida a pactuação de capitalização de juros com periodicidade mensal nas operações realizadas pelas entidades integrantes do SFH, de acordo com o art. 15-A da Lei nº 4.380, de 21 ago. 1964, incluído pelo art. 75 da Lei nº 11.977, de 07 jul. 2009.

3. Nas operações de empréstimo ou financiamento realizadas por instituições integrantes do SFH com previsão de pagamentos por meio de prestações periódicas, os sistemas de amortização do saldo devedor poderão ser livremente pactuados entre as partes. É obrigatório o oferecimento ao mutuário do Sistema de Amortização Constante - SAC e de, no mínimo, outro sistema de amortização, entre eles o Sistema de Amortização Crescente - SACRE e o Sistema Francês de Amortização (Tabela Price), de acordo com o art. 15-B da Lei nº 4.380, de 21 ago. 1964, incluído pelo art. 75 da Lei nº 11.977, de 07 jul. 2009.

4. O Superior Tribunal de Justiça – STJ, no Recurso Especial Repetitivo nº 1.070.297 (DJ 18 set. 2009), entende vedada a capitalização de juros em qualquer periodicidade nos contratos celebrados no âmbito do SFH (decisão anterior à vigência da Lei nº 11.977).

Fique por Dentro



Pretexado Melo, BB: O Pão de Açúcar (Companhia Brasileira de Distribuição – CBD) adquiriu o controle da Casas Bahia (Casa Bahia Comercial Ltda.) em transação sem envolvimento de desembolso de dinheiro. A CBD e a Casa Bahia se associarão na Globex Utilidades S.A.: A CBD terá participação majoritária e a Casa Bahia, de até 49%. A associação formará uma rede de 1.807 lojas, incluindo lojas de super e hipermercados, postos e drogarias, com faturamento de aproximadamente 40 bilhões e mais de 137 mil funcionários, o maior empregador privado do Brasil. A proposta da associação é oferecer benefícios ao consumidor, traduzidos num maior sortimento de produtos, melhor atendimento e acesso facilitado ao crédito, de acordo com o anúncio sob o título ‘Fato relevante’ (Folha de S. Paulo, 05 dez. 2009, p. B11). A Globex atuará com duas bandeiras: Ponto Frio e Casas Bahia, explica Michael Klein.



Djalma Albuquerque, Bicbanco: A Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Instrução nº 480, de 07 dez. 2009, regulou o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores Mobiliários.



Felipe Adrião, Santander-Real: A Lei nº 12.137, de 18 dez. 2009, alterou a Lei nº 9.099, de 26 set. 1995, e definiu a representação por preposto das pessoas jurídicas nas audiências dos Juizados Especiais Cíveis: munido de carta de

preposição com poderes para transigir, o preposto não há de ter necessariamente vínculo empregatício.



Gabriela Férrer, Oboé: A Lei nº 12.154, de 23 dez. 2009, criou a Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, autarquia de natureza especial, dotada de autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério da Previdência Social, com sede e foro no Distrito Federal e atuação em todo o território nacional. A Previc atuará como entidade de fiscalização e de supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar e de execução das políticas para o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar, observadas as disposições constitucionais e legais aplicáveis.



Eunizate Alves, HSBC: A Lei nº 12.153, de 22 dez. 2009, prevê a criação dos Juizados Especiais da Fazenda Pública, órgãos da justiça comum. O sistema dos Juizados Especiais dos Estados e do Distrito Federal passa a ser formado pelos Juizados Especiais Cíveis, Juizados Especiais Criminais e Juizados Especiais da Fazenda Pública. É de competência dos Juizados Especiais da Fazenda Pública processar, conciliar e julgar causas cíveis de interesse dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios, até o valor de 60 (sessenta) salários mínimos.

Líderes X Gerentes

Este tema é intrigante e gerador de polêmicas. Embora percebamos, com uma constância incômoda, alguns posicionamentos que induzem a um raciocínio de que Gerentes e Líderes têm conformações diferentes e que o papel de um é inconfundível com o do outro, vou correr o risco de ser atrevido, mas vou tentar mostrar uma outra faceta do tema.

O que encontramos, em regra, na literatura é a figura do Líder como o que idealiza, o que cria a estratégia, o que foca o mundo externo. O Líder é, portanto, o pensador dessa relação.

Já o Gerente surge como o responsável pela execução, pela organização da estrutura necessária ao implemento, pela contratação e gestão dos recursos, enfim, pela realização.

Outro dia li um artigo do médico psiquiatra e consultor de empresas Paulo Gaudêncio. Ele fez uma comparação desse tema com Dom Quixote e Sancho Pança e dizia que não dava para ser nem um nem outro o tempo todo e que um ‘mix’ cairia muito bem.

Daniel Goleman, em seu livro Inteligência Emocional, afirma que o líder imediato e seus atos aparecem como responsáveis por 50 a 70% da percepção que os funcionários têm da atmosfera das organizações. Em última instância, mostra a preponderância das atitudes e ações de uma única pessoa. Já pensaram no peso do Gerente nos itens ‘satisfação dos empregados’ e ‘atingimento das metas’?

Peter Drucker fala que “o Gestor (Manager) é, na verdade, o grande responsável para se obter resultados na organização. A sua ação precisa começar definindo os resultados desejados e, a partir daí, precisa organizar todos os recursos (pessoas, processos e produtos) da organização para que esses resultados sejam atingidos.”

Admitirmos uma dicotomia entre Líder e Gerente é, no mínimo, temerário. É como se pudéssemos separar da figura de um indivíduo (que não se divide) a parte do pai de família da do trabalhador; seria como se fosse possível pedir que, da porta da sua casa para dentro, o trabalhador deixasse suas chateações do dia-a-dia do lado de fora e entrasse somente como o pai, amoroso, atencioso, disponível e descansado. Será que dá? Pois é. É impossível.

Penso, também, que é possível tentarmos acabar com o mau hábito de separar conceitualmente um do outro. Seria viável o atingimento dos resultados de uma empresa sem a presença dos dois? Será que é comum o CEO sair do seu gabinete e vir ter diretamente com a base ou ele conta com o talento do seu escalão de gestão imediata para essa sensibilização? Ficam lógicas as qualidades lá e cá e, sem elas, aumentam bastante as dificuldades de concretização das metas propostas. Vejo claramente uma

partitura precisando ser regida a quatro mãos para atingir a perfeição de sua execução.

É indiscutível a insuficiência do gerenciamento tradicional e também que o modelo novo de liderança de transformação demanda um Gerente com algo mais, com relacionamento interpessoal leve e eficaz.

Portanto, com o devido reconhecimento de que um Gerente que tenha um toque de Líder é mais aceito e faz com que as coisas fluam com menos arestas, temos que evitar o ceticismo dicotômico de talentos das duas porções de comando.

Um Líder, em momento algum, deixa de lado as ações mais diretas de comando se se fizer necessária a sua presença no “front” e arregaça as mangas fazendo o acompanhamento, o redirecionamento e o contato direto com o seu pessoal.

No dia-a-dia corporativo os Líderes precisam ser Gerentes e vice-versa. Quando Gerentes conseguem agregar um toque de liderança logo se sobressaem, porém continuando responsáveis pela execução, pela organização, pela contratação e gestão dos recursos. Da mesma forma, se um líder se mantiver somente no planejamento, nas idéias, no mundo externo e na idealização, terá uma grande probabilidade de adotar decisões inexecutáveis e românticas. Temos de ter em mente que tanto um quanto o outro se relacionam com seus parceiros e são quem sinalizam os caminhos a serem seguidos e os exercícios a serem postos em prática com vistas a atingir as metas propostas.

Portanto, enquanto a alta liderança precisa ter o foco centrado no que acontece no mundo externo, ou seja, de olho em análise de cenários, nas tendências do mercado, empreendendo e analisando estratégias, os gestores imediatos focam justamente o mundo interno da organização, a convivência com o corpo de empregados e a atenção às suas demandas, direcionando forças para o atingimento das metas. É papel do Gerente transformar em linguagem clara para os seus times o que a alta liderança sinalizou como necessário.

Por fim, são faces de uma mesma moeda e têm funções primordiais. E é indiscutível que tanto têm suas diferenças como têm importância vital para o alcance do sucesso da corporação.

Mário Augusto Aguiar Filho

Gerente Geral da Caixa Econômica Federal
Graduação em Direito

Especialização em Gerência Executiva de Marketing
Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas pela UECE

